

A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

SILVA, Rogério da Luz¹
ANTES, Ademir²
REIS, Mariana Silva dos³
AGGIO, Maria Toscano⁴

RESUMO

Este estudo teve como objetivo demonstrar os benefícios das escolinhas de futebol para o desenvolvimento das crianças, o papel dos profissionais responsáveis pelas escolinhas na condução das aulas e medidas que podem ser utilizadas para favorecer o desenvolvimento das crianças. A fundamentação metodológica desta pesquisa guia-se pelo uso de uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico. Para isso, teve como instrumentos a utilização de trabalhos de cunho científico e como procedimentos, a coleta de dados por meio do levantamento bibliográfico e análise de estudos com assuntos correspondentes aos objetivos do presente trabalho. Por meio do levantamento de dados, foi possível observar como a inserção das crianças em escolinhas de futebol pode favorecer o seu desenvolvimento. Os benefícios das escolinhas para as crianças, compreendem a inclusão social, o desenvolvimento das relações sociais e a formação de pessoas comprometidas e responsáveis, além do desenvolvimento de habilidades de caráter motor e cognitivo. Portanto, o papel do profissional é fundamental, juntamente a sua formação pedagógica, para a melhor condução das aulas, bem como, a utilização de medidas que melhor auxiliem no desenvolvimento do aluno em busca de suas metas.

Palavras-chave: Escolinhas de futebol. Crianças. Papel dos profissionais.

1. INTRODUÇÃO

A inserção das crianças pelos pais nas escolinhas de futebol, por vezes ainda gera certa preocupação em relação ao futuro profissional incerto na área do esporte. Os pais, comumente, tem a esperança de que por meio das escolinhas as crianças sejam encaminhadas/convidadas a jogarem em clubes profissionais, mas ao mesmo tempo, temem por uma frustração futura. Segundo a literatura, a família é uma grande influenciadora da criança a ingressar em uma escolinha de futebol, seja por verem na escolinha uma oportunidade de os filhos tornarem-se profissionais, ou

¹ Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Educação Física. RU 1812333

² Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Educação Física. RU 90332

³ Professora Coorientadora do Centro Universitário Internacional UNINTER.

⁴ Professora Orientadora do Centro Universitário Internacional UNINTER.

como uma forma de corrigir os próprios erros e preencher uma lacuna pessoal (CRUZ, 2011).

No entanto, a prática do futebol na infância pode trazer benefícios e importantes aprendizagens às crianças para o seu futuro como pessoa/cidadão. Além disso, resultados indicam que a iniciação esportiva com planejamento pode contribuir para o desenvolvimento do aluno na escola, porém, propõe-se que técnicos e professores exijam notas e frequência, para que realmente reflita na melhora do processo educacional do atleta (MICALISKI e KOGUT, 2015).

Estudo mostra que os principais motivos que levam os adolescentes a praticar futebol e futsal tem como prioridade o prazer, seguido da competitividade, saúde e sociabilidade (GONÇALVES et al., 2015). Além disso, o futebol ainda pode ser uma saída para crianças e jovens da marginalização, de acordo com seu contexto de vivência na sociedade, e por isso, um meio de inclusão social (MARTINS JUNIOR; NETO; BONINI, 2018).

Os efeitos sobre o desenvolvimento das crianças que participam das escolinhas de futebol ainda são pouco discutidos. Dessa forma, o estudo tem como objetivo demonstrar os benefícios das escolinhas de futebol para o desenvolvimento das crianças, o papel dos profissionais responsáveis pelas escolinhas na condução das aulas e descrever medidas que podem ser utilizadas para favorecer o desenvolvimento das crianças. Para isso, foi utilizado levantamento bibliográfico, analisando estudos com assuntos correspondentes aos objetivos do presente trabalho.

2. INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL

O crescimento populacional, a expansão das cidades, conjuntamente com o aumento da violência urbana e a falta de segurança, faz com que espaços de recreação antes utilizados pelas crianças para práticas de esporte informal, vêm desaparecendo nos dias de hoje (OLIVEIRA, 2015). Com isso, as escolinhas de futebol têm ganhado espaço, pois além de ser um ambiente seguro, geralmente tem o acompanhamento de um profissional da Educação física que oferece maior conhecimento técnico e bem-estar aos participantes.

A escolinha por vezes também é uma forma que a criança encontra de aliar o gosto pelo futebol com a oportunidade de garantir um futuro financeiramente melhor

(MELO; NUNES; RODRIGUES, 2016). No entanto, a família é a maior influenciadora para as crianças, a qual tem por objetivo fortalecer o aprendizado do trabalho em equipe, a prática de exercícios e o não sedentarismo, para evitar problemas diversos como a obesidade (CRUZ, 2011). Em contrapartida, segundo o autor, quando não é do consenso do aluno a participação na escolinha, pode ter efeito negativo por vir a prejudicar a sua progressão social.

É de suma importância o papel dos pais/responsáveis na permanência das crianças nas escolinhas, a fim de incentivar que a prática esportiva é acima de tudo aprendizado, não só em âmbito técnico, mas sobretudo cultural, sem que haja pressão psicológica para que as crianças se tornem grandes atletas em clubes renomados. Segundo Squarcini; Silva; Morel (2019), a saúde e o prazer são os principais motivos que interferem na permanência dos alunos nas escolinhas de futebol, a competitividade, estética, sociabilidade e controle do estresse estão entre os outros fatores.

3. BENEFÍCIOS DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL PARA AS CRIANÇAS

Dentre os principais objetivos das escolinhas de futebol destacam-se a inclusão social e o caráter pedagógico, relacionando conhecimentos do esporte com questões sociais em que os alunos estão inseridos (PAZZIN, 2014). A escolinha também é um meio de inserir a criança na prática de exercícios físicos de forma mais atrativa, e que possibilita trabalhar todos os músculos, melhorando a coordenação motora, relação interpessoal, efeitos cognitivos, além de favorecer a perda de calorias, evitando e/ou reduzindo os casos de obesidade (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2019).

Além da escolinha tornar-se uma mediação para o aluno chegar a uma carreira de sucesso e melhora de vida, antes disso, ela tem papel fundamental em acolher crianças e jovens. Ao saírem das ruas, utilizarão de seu tempo livre para a educação através do esporte, evitando que se envolvam com práticas delituosas ou se associem as drogas (MELO; NUNES; RODRIGUES, 2016).

Os efeitos da escolinha também são sentidos no dia a dia das crianças na escola, que apresentam maior concentração nas aulas e disciplinas (SANTOS e BONACHELA, 2015). No entanto, fatores sociais, afetivos, cognitivos e físicos podem afetar positiva e/ou negativamente no desempenho do estudante/atleta,

mostrando que a atividade deve ser desenvolvida levando em consideração as particularidades do aluno, e constante exercício de organização e disciplina, a fim do desempenho no esporte e escola serem simultaneamente favorecidos (PSERICO; KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA, 2015).

Numa escolinha de futebol, é imprescindível o desenvolvimento da consciência das crianças sobre as suas atitudes, fortalecendo ações cooperativas, no entanto, sem deixar de estimular a autonomia na tomada de decisões (OLIVEIRA, 2015). As contribuições para o desenvolvimento social das crianças devem ser utilizadas tanto no esporte como na vida, dentro e fora da escola (SILVA, 2015). Por isso, cabe também o apoio dos pais em formar um indivíduo crítico e de virtudes, capaz de tomar atitudes conscientes onde quer que esteja. Cabe a todos (pais, alunos e professores), terem em mente a real importância da escolinha na transformação moral e psicológica das crianças, para assim formarem um comprometimento com a mesma (OLIVEIRA, 2015).

O aluno deve encontrar na escolinha um local de aprendizado, onde adquira novas experiências, desenvolvimento motor, cognitivo, sem deixar de ser um ambiente agradável, afetivo e de relações sociais, pois é a satisfação na prática que manterá o aluno no ambiente do esporte (MACHADO, 2008). Em estudo, Silva (2015) comprova que a participação das crianças nas escolinhas de futebol, permite torná-las mais sociáveis, disciplinados, respeitando as regras, além de aprenderem a administrar melhor as vitórias e as derrotas.

Wilpert (2005) acredita que o indivíduo só se desenvolve através das interações sociais, sendo o processo de desenvolvimento partindo do social para o individual. Dessa forma, a vivência em um ambiente agradável e de experiências construtivas faz com que no futuro a criança torne-se um ser humano mais bem resolvido e menos frustrado com resultados negativos.

4. O PAPEL DOS PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELAS ESCOLINHAS

Nos dias de hoje, o treinador apresenta diversos papéis no desenvolvimento dos seus alunos, dessa forma, demanda-lhe conhecimentos e competências para suprir todas essas necessidades. O conhecimento por parte dos profissionais sobre as necessidades e interesses dos alunos pelo esporte é de suma importância, para o direcionamento do trabalho a ser realizado. Cada criança vem com habilidades

físicas específicas, e cada uma dessas individualidades deve ser considerada e respeitada, cabendo aos profissionais mediar a superação dessas barreiras de forma natural. Além disso, é preciso adaptar atividades diretamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento do aluno, para que esta não se torne uma prática excludente (CRUZ, 2011).

Por mais diversas as finalidades das escolas, formativas comerciais ou sociais, a principal importância está na oportunidade das crianças se socializarem por meio do esporte. Quando a socialização é trabalhada de forma que contribua na educação da criança, ela será capaz de discernir o que é bom ou não (OLIVEIRA; SILVA FILHO; ELICKER, 2014). Por isso, conhecendo o propósito da criança em participar da escola de futebol, seja por vontade própria, incentivo ou imposição de parentes, auxilia para a correta orientação de como fazer para este aluno se sentir à vontade de participar e sociabilizar, tornando a aula mais produtiva e prazerosa (CRUZ, 2011).

É importante que os professores transmitam aos alunos que além do objetivo de melhorar os movimentos e desenvolver habilidades básicas, a escolinha também visa ensinar valores éticos e sociais para a transformação de um cidadão crítico e responsável (OLIVEIRA, 2015). Mesmo não chegando a ser um jogador de futebol profissional, a escolinha formará crianças que conhecerão seu papel na sociedade, suas responsabilidades e obrigações.

Nem sempre as expectativas iniciais do jovem de se tornar um atleta profissional são correspondidas, por isso, é necessário a orientação dos profissionais da necessidade de os alunos estudarem concomitantemente a prática do futebol, para que tenham uma segunda opção de profissão (MELO; NUNES; RODRIGUES, 2016). Quando os jovens não são devidamente orientados a essas alternativas além do futebol, e não atingem a carreira profissional almejada, muitos acabam em subempregos, às margens da sociedade, ou até mesmo ingressam na criminalidade, nas drogas e outros vícios decorrentes do fracasso, frustração e desilusão (ROSA, 2009).

Em relação ao desenvolvimento das habilidades motoras, sabe-se que é na infância, nos primeiros anos de vida, que as crianças começam a desenvolver um conjunto de habilidades motoras, denominadas habilidades motoras fundamentais, as quais são compostas pelas habilidades de controle de objetos e habilidades locomotoras (MENEZES, 2014). Em geral, é em torno dos 6 anos de idade que a

maioria das crianças tem potencial para atuar na maioria das habilidades motoras fundamentais e iniciar a transição para a fase de desenvolvimento das habilidades motoras especializadas (GALLAHUE, 2005). Segundo o autor, as habilidades motoras especializadas correspondem a exercícios maduros de movimento fundamental, adaptados as necessidades específicas para desenvolver atividades cotidianas, recreativas ou esportivas.

O desenvolvimento das habilidades motoras depende das restrições ambientais, experiências e tarefas vivenciadas pelo indivíduo, assim como, suas características orgânicas, estruturais psicológicas e socioculturais (PIFFERO, 2007). Em função disso, há casos em que adolescentes retardam a sua capacidade de movimento, em função de limitadas oportunidades para prática regular, precária ou inexistente instrução ou pelo pouco ou nenhum incentivo (GALLAHUE, 2005). Dessa forma, cabe aos profissionais reconhecerem o nível das habilidades já existentes nos alunos, procurando desenvolver as demais de acordo com a fase de desenvolvimento do aluno.

A educação psicomotora é fundamental para o processo de aprendizagem e desenvolvimento global (físico, afetivo e cognitivo) da criança. Segundo Rossi (2012), os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são formas de a criança associar noções de tempo e espaço, conceitos, ideias e outros conhecimentos. Por isso, a criança com mal desenvolvimento psicomotor pode apresentar dificuldades na escrita, leitura, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras. É por meio de um olhar minucioso que o professor enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem poderá reconhecer as potencialidade e limitações, habilidades e dificuldades de cada criança, procurando medidas que auxiliem o desenvolvimento do aprendiz.

O conhecimento tático é outro fator importante no desenvolvimento do aluno, especialmente quando atleta profissional, pois diz respeito as relações de cooperação/oposição, com base em aspectos estratégico-táticos do jogo estabelecidos entre colegas e adversários (PAULA et al., 2018). Dessa forma, é preciso que o professor estimule o desenvolvimento dos processos cognitivos que envolvem o entendimento do jogo, fazendo com que os aspectos tática e tomada de decisão se interagem. Segundo Casarin et al. (2011), uma das novas formas de ensinar a tática aos jogadores é colocá-los em situações-problema de jogo, pois

assim serão submetidos e capazes de solucionar situações encontradas durante uma competição.

Segundo Figueira e Greco (2008), a capacidade de percepção por parte do aluno se refere na seleção de um número de informações essenciais que irão orientar suas ações nas situações de jogo, as quais necessitam de um reconhecimento e relacionamento com o meio. Os autores destacam que a percepção e a antecipação têm grande atuação na situação de jogo, especialmente nas ações táticas relacionadas aos movimentos da bola, dos parceiros e dos adversários, nos seus deslocamentos espaciais e na sua direção. No campo ou futsal, a ação que o aluno deverá realizar na solução de cada nova situação, é dita como uma tomada de decisão. Esta, por sua vez, tem como objetivo avaliar as informações relevantes, selecionar a melhor, de forma rápida, a fim de atingir o objetivo desejado, por meio de uma ação motora.

O lazer é fator fundamental no dia a dia das escolinhas de futebol, visto que é por meio dele que se dá também a permanência das crianças. O ambiente pode ser um meio influenciador desse lazer e os profissionais podem ser fontes atuantes do aprimoramento desse ambiente. De acordo com estudo de Junior e Isayama (2018), conforme o tipo de escolinha, seja de equipe profissional, de bairro ou vinculada a escolas infantis, o relato dos profissionais mostra que o foco de ensino e o papel desempenhado por eles é diferenciado. No primeiro caso, há maior preocupação em ensinar aos alunos o jogo de futebol e formas de aprimoramento das capacidades necessárias para um bom desempenho, no entanto, é preciso também cuidar das questões psicológicas dos alunos, em relação as diferenças entre as aspirações e possibilidades de tornarem jogadores profissionais. Já nos demais casos, fica explícito maior preocupação com a felicidade, valorização da individualidade do aluno, socialização e educação, além de estar mais presente aspectos relacionados ao lazer e pedagogia.

É nos profissionais das escolinhas que muitos alunos buscam exemplo e motivação, dessa forma, bons exemplos e boa convivência tem efeito positivo na formação das crianças. O respeito e educação podem ser fortalecidos para que vivenciados em momentos dentro e fora de campo. Pensando nisso, a qualificação dos profissionais que atuam nas escolinhas é fundamental, para que o trabalho do desenvolvimento motor dessas crianças seja realizado da forma mais efetiva o possível, bem como, oferecer novas formas de ensino para tornar as aulas menos

monótonas e estimular novas habilidades. Segundo resultados encontrados por Solder et al. (2010), os professores das escolinhas de futebol, de forma geral, buscam por melhoria em sua formação, geralmente em um curso superior, para poder dar um melhor suporte aos alunos e aprimorar a sua formação.

5. MEDIDAS QUE PODEM SER UTILIZADAS PARA FAVORECER O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Responsabilidade e comprometimento, são fatores importantes e que devem ser incorporados tanto pelo professor quanto pelo aluno, em relação aos colegas e a estrutura social. Para isso, especialmente o professor deve ser autoritário quanto a imposição de limites, direitos, deveres, de ambas as partes, professor e aluno, para que se evite que alunos ocupem esse papel, e exerçam a opressão sobre seus colegas (REZER e SHIGUNOV, 2004). Os autores ainda salientam que a prática pedagógica se faz importante, para que as crianças sejam tratadas como crianças e não miniatletas. O mundo adulto pode ser uma referência, no entanto, os conteúdos, processos e meios sejam diferentes em nível de intensidade, e sobretudo na essência e profundidade do comprometimento com um projeto que visa a formação de um ser humano competente, crítico e responsável.

A defasagem em relação à educação é um fator recorrente quando o jovem ingressa no esporte. No entanto, uma medida que pode ser utilizada pelos profissionais responsáveis pelas escolinhas é a orientação aos alunos em organizar o seu tempo destinando parte para o treinamento e outra para os estudos, tendo os estudos como prioridade no planejamento da carreira dos jovens (BALZANO e MORAIS, 2012). Os autores ainda citam outras medidas que podem evitar a defasagem, como a exigência da frequência e os comprovantes de aproveitamento do aluno na escola.

É fundamental desenvolver uma relação de comunicação entre escola e clube futebolístico, para que ambos se inteiram do desempenho e necessidades do aluno, com a finalidade de contribuir para o seu desempenho escolar e esportivo. Contudo, é relevante os profissionais salientarem a importância da permanência do aluno na escola, não somente como uma condição para frequentar a escolinha de futebol, mas, por ela ser essencial no seu fortalecimento cultural, capacidade de reflexão e papel na sociedade.

O conhecimento pedagógico por parte dos profissionais é muito importante, pois a partir disso podem desenvolver inúmeras atividades envolvendo a bola como elemento chave, e assim combinar o desenvolvimento de habilidades com a satisfação e o prazer (OLIVEIRA, 2015). O reconhecimento das condições que limitam ou favorecem o desenvolvimento, é fundamental para um ensino satisfatório na fase de aprimoramento das habilidades motoras especializadas (GALLAHUE, 2005). De acordo com o crescimento, a criança vai melhorando e aperfeiçoando as suas habilidades já adquiridas, bem como, a realização de combinações técnico-táticas, que quanto maior são as experiências motoras vivenciadas pela criança, maior será o seu desenvolvimento motor (OLIVEIRA, 2015).

A educação psicomotora não se restringe apenas ao conteúdo, auxilia também na descoberta estrutural da relação entre as partes e a totalidade do corpo, constituindo uma unidade organizada, proveniente da relação com a realidade (RUSSI, 2012). Segundo o Instituto NeuroSaber (2018) algumas atividades que podem ser utilizadas que auxiliam no processo de desenvolvimento psicomotor, com ênfase na lateralidade tem-se: Controle dos pés, pulando em círculos, trilhando caminhos e pulando de um pé só.

Em controle dos pés, os alunos devem chutar a bola com um dos pés, e em seguida, estimular o chute da bola com o outro pé. Pulando em círculos consiste em o professor fazer círculos pelo chão, com o auxílio de bambolês, com a ideia de disponibilizar menos círculos que o número total de alunos. O professor deve dar a ordem “pulem para a direita, pulem para a esquerda”, assim, a lateralidade é treinada pelos saltos de um círculo para o outro. Trilhando caminhos, utiliza de um roteiro traçado por cones pequenos no chão, o aluno deverá acompanhar o trajeto, falando em voz alta qual o pé está usando, se é o direito ou o esquerdo. Essa atividade não só é útil para a criança treinar a lateralidade, mas ter noção dos lados que está utilizando. Pulando de um pé só, tem como objetivo estimular o aluno a desenvolver a parte do corpo que ele mais tem facilidade de usar na realização de tarefas.

No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo do atleta, aspectos sociais e psicológicos, os profissionais podem utilizar medidas como Campo reduzido, Série de jogos situações problema, Ataque/Defesa, Série de mini-jogos e, Coletivo tático (PAULA et al., 2018). Campo reduzido, é caracterizado por utilizar dimensão do campo e número de jogadores menores que os oficiais (PASQUARELLI; SOUZA;

STANGANELLI, 2010). Segundo Pedro; Machado; Nakamura (2014), a demanda física é influenciada pelo número de jogadores, exigindo maior quantidade de atividades em alta intensidade e aceleração quando menor o número de jogadores. Por isso, uma das finalidades do campo reduzido é estimular a adaptação do sistema cardiorrespiratório dos alunos (PASQUARELLI; SOUZA; STANGANELLI, 2010).

Ações de ataque e defesa são imprevisíveis em jogos desportivos coletivos, portanto, as ações dependerão da movimentação dos adversários, dos jogadores da mesma equipe e também da bola (RAMOS, 2012). O ataque, tem como princípios a penetração, cobertura ofensiva, mobilidade, espaço e unidade ofensiva, em contraponto, na defesa os princípios são contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva (COSTA et al., 2009). Filgueira (2004), Arruda (2010), Rezer e Saad (2005) apud Balzano; Lopes; Bandeira (2011), relatam que dentre as características táticas que devem ser utilizadas para o Ataque pode-se citar: noções de espaços do campo, diferentes tipos de passes (lançamentos), chutes altos e, noção de posição no campo. Para a Defesa, as características táticas desejáveis são: aprendizado da marcação individual (quem acompanha quem na hora de defender), princípios do conceito de cobertura (atento no companheiro que é driblado) e, estar sempre que possível, atrás da linha da bola.

Atividades que permitem o desenvolvimento e formação tático-técnico dos alunos no futebol, devem ser baseadas na diversificação das formas de jogar, estimulando a solução de diferentes problemas do jogo, ao invés da repetição de exercícios com ações e respostas preestabelecidas (BETTEGA et al., 2015). Na pesquisa desenvolvida por Bettega et al. (2018), destacam a importância da análise das escolhas feitas pelos jogadores, considerando o sujeito, a sua interação com seus companheiros, adversários e as condições de jogo. Por isso, é importante estimular a autonomia dos alunos, no entanto, ressaltar a importância da interação entre os fatores citados para a tomada de decisão. Dessa forma, a submissão da resolução de problemas no jogo, estimula o pensamento crítico, comunicação e a habilidade de solucionar problemas em equipe, além, da formação de jogadores autônomos capazes de resolver os desafios que lhes vão surgindo (CASARIN et al., 2011)

O objetivo buscado pelos alunos, seja profissional ou não, pode influenciar no lazer presente na escolinha. No entanto, mesmo que seja o objetivo profissional, o

professor pode trazer ao treino trabalhos mais lúdicos que além de proporcionarem desenvolvimento no jogo, são formas mais descontraídas e atrativas de se aprender. Como por exemplo, o derruba cone, que tem por objetivo trabalhar o passe e a mira na finalização (JUNIOR; ISAYAMA, 2018) e a roda de bobo que trabalha os reflexos e agilidade dos atletas.

Outro exemplo são as brincadeiras de fute-amarelinha, em que se trata de uma amarelinha adaptada ao futebol e ao futsal, direcionada para a iniciação esportiva. A atividade consiste em pular em um quadrado com uma perna, e a perna oposta da que estiver no quadrado ou no número, deve fazer um passe ou tentar o cabeceio. Pode-se utilizar esta atividade com a intenção de se divertir em brincadeiras lúdicas, no entanto, para quem deseja diversão e treino ao mesmo tempo, é só aumentar a intensidade. Com base nessa atividade, várias outras, utilizando como instrumento a bola, podem ser realizadas, entre dois alunos de cada vez.

6. METODOLOGIA

A fundamentação metodológica desta pesquisa guia-se pelo uso de uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico. Para isso, teve como instrumentos para a coleta de dados, a pesquisa em sites e periódicos científicos por trabalhos e informações de cunho científico. Como procedimentos, a coleta de dados foi realizada por meio do levantamento bibliográfico e análise de estudos. Após, foram selecionados os trabalhos e informações que correspondiam ao objetivo do presente estudo. Por fim, foi feita a síntese e a estruturação dos assuntos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo foi possível destacar a importância da inserção de crianças em escolinhas de futebol, não só pelo fato de a escolinha ser um meio do aluno tornar-se profissional do futebol, mas, como forma de iniciação da criança no esporte. Por meio do esporte, observou-se que se consegue ensinar muitas coisas para a vida do jovem, bem como, lhe resgatar das ruas mostrando-lhe outros caminhos. É na infância que muitas habilidades físicas são formadas e aprimoradas,

no entanto, também é nessa fase que devem ser instruídos e fortalecidas as virtudes e as atitudes corretas, que refletirão na sua vida adulta.

Para isso, o papel do profissional que atua nas escolinhas é fundamental, uma vez que o professor serve de exemplo para muitos jovens. Assim, o reconhecimento pelo profissional do contexto em que atua e as capacidades e ambições dos seus alunos, auxiliam na orientação e desenvolvimento das aulas. Diante disso, o conhecimento pedagógico é muito importante, pois é por meio dele que o profissional é capaz de desenvolver aulas mais diversificadas e interativas, permitindo maior socialização e a descontração dos alunos.

No estudo também foram relatadas algumas medidas que podem ser utilizadas para atingir tal desenvolvimento do aluno. Dentre elas, foram citadas atividades específicas de jogo, que permitem o desenvolvimento de habilidades que favorecem o aluno quando no momento de uma competição. No entanto, também podem ser utilizadas atividades mais lúdicas, que além de estarem envolvidas no desenvolvimento de alguma habilidade, permite maior diversão e são formas mais atrativas de se aprender.

REFERÊNCIAS

- BALZANO, O. N.; MORAIS, J. S. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. **Revista Digital EF deportes**. Buenos Aires, v. 17, 2012. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd172/a-formacao-do-jogador-de-futebol.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2021.
- BALZANO, O. N.; LOPES, I. E.; BANDEIRA, A. S. Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo na categoria sub 11 anos. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, n. 159, 2011. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd159/treinamento-integrado-de-futsal-e-futebol.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2021.
- BETTEGA, O. B. et al. Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 791-801, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/49051/35151>>. Acesso em: 11 jan. 2021.
- BETTEGA, O. B. et al. O ensino da tática e da técnica no futebol: concepção de treinadores das categorias de base. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 33, p. 112-117, 2018. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6367736>>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- CASARIN, R. V. et al. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. **Movimento**, v. 17, n. 3, p. 133-152, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.16302>>. Acesso em: 28 dez. 2020.
- COSTA, I. T. et al. Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. **Motriz**, v. 15, n.3, p. 657-668, 2009. Disponível em: <<http://www.nucleofutebol.ufv.br/artigos/israel%20principios%20taticos.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2021.
- CRUZ, R. T. Influência em participar da escolinha de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 3, n. 10, p. 3, 2011. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/112/108>>. Acesso em: 2 out. 2020.
- FIGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem–treinamento. **Revista Brasileira de Futebol**, v. 1, n. 2, p. 53-65, 2008. Disponível em: <<https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/34/32>>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- GALLAHUE, D. Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado. **Journal of Physical Education**, v. 16, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3394/2418>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

GONÇALVES, G. H. T. et al. Motivos à prática regular de futebol e futsal. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 3, n. 2, p. 07-20, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18316/2317-8582.15.1>>. Acesso em: 28 set. 2020.

INSTITUTO NEUROSABER. **Atividades que Desenvolvem Lateralidade**. 2018. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/atividades-que-desenvolvem-lateralidade/>>. Acesso em: 6 jan. 2021.

JUNIOR, M. L. M.; ISAYAMA, H. F. O lazer na atuação profissional de professores de educação física em escolinhas de futebol na cidade de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, p. 32-48, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/612/12829>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MELO, M. L.; NUNES, T. F. B.; RODRIGUES, A. M. Importância das escolinhas de futebol na formação do jovem atleta em Campina Grande–Pb. **InterSciencePlace**, v. 2, n. 3, p. 163-181, 2016. Disponível em: <<http://www.inter-scienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/578>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

MENEZES, P. G. Habilidades motoras fundamentais: promovendo o desenvolvimento cognitivo. *EFDeportes*, Buenos Aires, n. 193, 2014. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd193/habilidades-motoras-fundamentais-o-desenvolvimento.htm#:~:text=As%20habilidades%20motoras%20fundamentais%20s%C3%A3o,rebater%20lateral%2C%20driblar%2C%20etc.>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

MICALISKI, E.; KOGUT, M. C. O futebol e sua influência no desempenho escolar. In: **EDUCERE-XII Congresso Nacional de Educação**. 2015. p. 4608-15. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/11169295-O-futebol-e-sua-influencia-no-desempenho-escolar.html>>. Acesso em: 30 set. 2020.

MARTINS JUNIOR, A. C.; NETO, F. I. A.; BONINI, L. M. M. Futebol: Inclusão social no Brasil. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 7, n. 3, p. 152-161, 2018. Disponível em: <<https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/458/621>>. Acesso em: 1 out. 2020.

OLIVEIRA, L. **A expectativa dos pais em relação à prática esportiva de seus filhos na escolinha de futsal do Clube Esportivo Cometa**. 2015. 54 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2015.

OLIVEIRA, J. C. B.; SILVA FILHO, J. N.; ELICKER, E. Esporte: um meio de socializar e educar crianças. *EFDeportes*, Buenos Aires, v. 19, n. 193, 2014. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd193/esporte-um-meio-de-socializar-e-educar.htm>>. Acesso Em: 17 jan. 2021.

PAULA, D. S. M. et al. As metodologias de ensino-aprendizagem da tática em escolinhas de Futebol de Montes Claros-MG. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 39, p. 467-474, 2018. Disponível em:

<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/617/501>>. Acesso em: 3 dez. 2020.

PAZZIN, T. R. B. Escolas de futebol: uma pesquisa sobre a formação dos treinadores e metodologia utilizada nas escolas de futebol de cidades do litoral norte do Rio Grande do Sul. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 22, 2014. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/248>>. Acesso em: 20 out. 2020.

PEDRO, R. E.; MACHADO, F. A.; NAKAMURA, F. Y. Efeito do número de jogadores sobre a demanda física e respostas fisiológicas durante jogos com campo reduzido em jogadores de futebol sub-15. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 211-219, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-55092014000200211>>. Acesso em: 5 jan. 2021.

PIFFERO, C. M. **Habilidades motoras fundamentais e especializadas, aplicação de habilidades no jogo e percepção de competência de crianças em situação de risco: a influência de um programa de iniciação ao tênis**. 2007. 211 p. Dissertação (Mestre em Ciência do Movimento Humano)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2007.

PESERICO, C. S.; KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v18i2.27965>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

RAMOS, S. dos S. **Habilidades motoras específicas do futebol: um estudo comparativo entre diferentes categorias e posições**. 2012. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2012.

REZER, R.; SHIGUNOV, V. Reflexões acerca da prática pedagógica em escolinhas de futebol e futsal a partir da leitura e compreensão de contextos específicos. **Journal of Physical Education**, v. 15, n. 1, p. 43-51, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3428/2459>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

ROSA, S. E. M. Aspirante à craque de futebol hoje ou marginal do amanhã. **Revista Jus Navigandi**. Teresina, v. 14, n. 2122, 2009. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/12681>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Voices dos Vales**, Diamantina, n. 1, p. 1-18, 2012. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

SANTOS, E. J. R. M.; BONACHELA, M. INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO FUTEBOL. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 30, p. 281, 2016. Disponível em :

<<http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/647/u2016v13n30e647>>.
Acesso em: 17 jan. 2021.

SQUARCINI, C. F. R.; DA SILVA, R. B.; MOREL, M. Fatores Motivacionais para praticar de futebol por adolescentes: um estudo de caso. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 45, p. 455-461, 2019. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/754>>. Acesso em: 30 out. 2020.

SILVA, D. F. da. **A importância da prática do futebol no processo de desenvolvimento social das crianças**. 2015. 46 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2015.

SILVA FILHO, J. R.; ARAÚJO, W. C. Iniciação esportiva em futebol no desenvolvimento do sistema psicomotor de crianças: Pesquisa em escolinha de futebol do IESP Faculdades. **Diálogos em Saúde**, v. 2, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/243>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SOLDER, P. A. et al. Escolinhas de futebol. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 2, n. 6, 2010. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/59>>. Acesso em: 18 dez. 2020.

WILPERT, R. A. **O futebol como agente de inclusão e interação social: um estudo de caso sobre as escolinhas de futebol de Florianópolis-SC**. 2005. 131 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2005.